

CARACTERIZAÇÃO DA REDE URBANA DOS TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE DO SISAL, PORTAL DO SERTÃO E PIEMONTE DA DIAMANTINA

Rafael Reis Bacelar Anton¹; Oriana Araújo².

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduando em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: rafael.rbanton@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: orianageo@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Território de identidade; rede urbana; Bahia

INTRODUÇÃO

Os territórios de identidade foram instituídos pelo Governo da Bahia, no mandato Jacques Wagner (2006-2010) como uma nova forma para delimitação territorial no estado. Trata-se de um recorte regional novo, por ter sido estabelecido em 2007, o que leva a uma carência de trabalhos científicos de cunho geográfico sobre estes territórios. A partir de estudos acerca do espaço urbano, este trabalho se propõe a verificar a existência, identificar e caracterizar redes urbanas em três territórios de identidade no Estado da Bahia: **Piemonte da Diamantina**, constituído por nove municípios, **Portal do Sertão**, constituído por 17 municípios e **Sisal**, constituído por 20 municípios (figura 01).

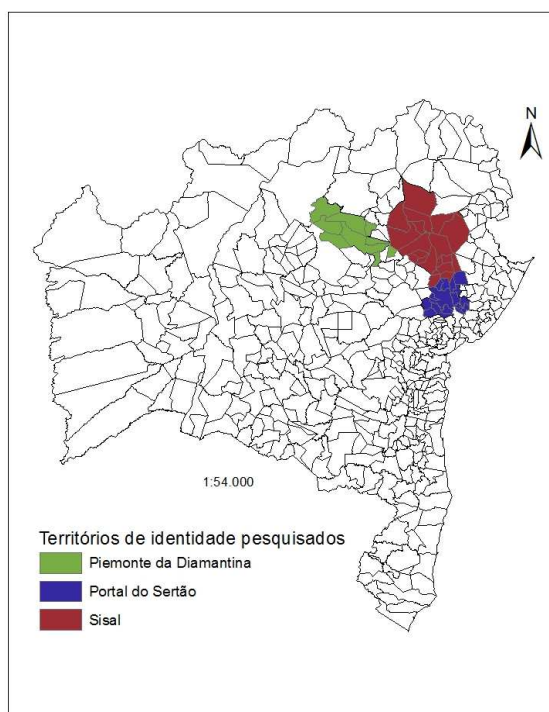


Figura 1- mapa de localização da área de estudo

Todos os municípios integrantes destes territórios possuem áreas urbanas, que podem ou não, constituir diversas redes urbanas. O objetivo do trabalho é identificar a

existência destas redes e caracterizá-las nesses territórios de identidade, a partir da análise da hierarquia dos centros urbanos e delimitação das regiões de influência desses centros, de acordo com a pesquisa REGIC – Região de Influência das Cidades -, disponibilizada pelo IBGE (2008). É necessário considerar que a urbanização tem se ampliado na Bahia (Silva e Rocha, 2006) e isso é uma realidade também no semiárido no semiárido baiano, que embora caracterizado pela predominância de pequenas cidades, também tem ampliado seu processo de urbanização, aqui entendida como o incremento da população urbana superior ao da população rural. Com o avanço da urbanização estabelecem-se as redes urbanas, através da interação entre diversos municípios, a partir da oferta e demanda de serviços necessários à população.

MATERIAIS E MÉTODOS

Primeiramente foi elaborado um referencial teórico-conceitual, contendo discussões de autores diversos, realizadas em momentos diversos, abrangendo desde concepções clássicas como até idéias novas sobre os conceitos de cidade, rede urbana e rede geográfica, elementos sobre a dinâmica da urbanização no estado da Bahia e no semiárido, e relações entre o capitalismo e a urbanização.

Foram coletados dados referentes à quantidade de população total, urbana e rural dos territórios investigados e municípios integrantes. Esses dados foram sistematizados e tabulados, sendo elaborados gráficos e tabelas ilustrativas para organizar a exposição das informações. Além disso utilizou-se a base de dados da pesquisa REGIC – Regiões de Influência das Cidades, considerando a classificação estabelecida para esta área de estudo, a fim de identificar o nível hierárquico de cada município nessa classificação. Para dar sequência à pesquisa, foram definidos alguns elementos adicionais relativos a comércio e serviços para serem utilizados como indicadores de centralidade urbana. Após a definição, foram coletados em diversas fontes, informações sobre a quantidade, disponibilidade e tipo de serviço oferecido por cada indicador de centralidade urbana nos municípios pesquisados. A seguir, elenca-se os indicadores utilizados para a (re)classificação realizada, suas justificativas e a fonte dos seus dados, além dos dados essenciais referentes à população: agências bancárias, agências dos correios, postos do SAC (Serviço de Atendimento ao Cidadão), hospitais públicos gerais e universidades, centros universitários, faculdades e institutos de educação profissionalizante

Foram realizados trabalhos de campo nas cidades de Teodoro Sampaio, Conceição do Jacuípe e Santo Estevão, verificando particularidades nas redes urbanas. Em seguida, foi elaborado o relatório final, contendo resultados e discussões sobre os elementos indicadores de centralidade e classificação hierárquica das cidades dentro da rede urbana.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise feita através da pesquisa REGIC revelou uma importante constatação: a pesquisa do IBGE (2008) não permite a revelação de particularidades na rede urbana, visto que trata-se de uma caracterização em escala nacional, priorizando o destaque das metrópoles, capitais regionais e centros sub-regionais e de zona. Conforme tabela 1, Feira de Santana é definida como Capital Regional B, Jacobina como Centro Sub-Regional A, Serrinha como Centro de Zona A e Conceição do Coité como Centro de Zona B. Os demais 42 municípios são classificados como centros locais. A fim de aproximar esta pesquisa da realidade vivenciada pela população, criamos uma

subclassificação dos centros locais, re-hierarquizados de acordo ao contingente populacional, para revelar sub-centralidades entre estas cidades.

Tabela 1- Classificação REGIC e classificação GEOMOV para cada município da área investigada.

Municípios	Território de identidade	Classificação REGIC	Subclassificação
Água Fria	Portal do Sertão	Centro Local	Centro Local D
Amélia Rodrigues	Portal do Sertão	Centro Local	Centro Local D
Anguera	Portal do Sertão	Centro Local	Centro Local D
Antônio Cardoso	Portal do Sertão	Centro Local	Centro Local D
Araci	Sisal	Centro Local	Centro Local A
Barrocas	Sisal	Centro Local	Centro Local D
Biritinga	Sisal	Centro Local	Centro Local D
Caém	Piemonte da Diamantina	Centro Local	Centro Local D
Candeal	Sisal	Centro Local	Centro Local D
Cansanção	Sisal	Centro Local	Centro Local C
Capim Grosso	Piemonte da Diamantina	Centro Local	Centro Local D
Conceição da Feira	Portal do Sertão	Centro Local	Centro Local D
Conceição do Coité	Sisal	Centro de Zona B	-----
Conceição do Jacuípe	Portal do Sertão	Centro Local	Centro Local C
Coração de Maria	Portal do Sertão	Centro Local	Centro Local D
Feira de Santana	Portal do Sertão	Capital Regional B	-----
Ichu	Sisal	Centro Local	Centro Local D
Ipecaetá	Portal do Sertão	Centro Local	Centro Local D
Irará	Portal do Sertão	Centro Local	Centro Local D
Itiúba	Sisal	Centro Local	Centro Local C
Jacobina	Piemonte da Diamantina	Centro Sub-Regional	-----
Lamarão	Sisal	Centro Local	Centro Local D
Miguel Calmon	Piemonte da Diamantina	Centro Local	Centro Local D
Mirangaba	Piemonte da Diamantina	Centro Local	Centro Local D
Monte Santo	Sisal	Centro Local	Centro Local A
Nordestina	Sisal	Centro Local	Centro Local D
Ourolândia	Piemonte da Diamantina	Centro Local	Centro Local D
Queimadas	Sisal	Centro Local	Centro Local D
Quijingue	Sisal	Centro Local	Centro Local D
Retirolândia	Sisal	Centro Local	Centro Local D
Santa Bárbara	Portal do Sertão	Centro Local	Centro Local D
Santaluz	Sisal	Centro Local	Centro Local C
Santanópolis	Portal do Sertão	Centro Local	Centro Local D
Santo Estêvão	Portal do Sertão	Centro Local	Centro Local B
São Domingos	Sisal	Centro Local	Centro Local D
São Gonçalo dos Campos	Portal do Sertão	Centro Local	Centro Local C
Saúde	Piemonte da Diamantina	Centro Local	Centro Local D
Serrinha	Sisal	Centro de Zona A	-----
Serrolândia	Piemonte da Diamantina	Centro Local	Centro Local D
Tanquinho	Portal do Sertão	Centro Local	Centro Local D
Teodoro Sampaio	Portal do Sertão	Centro Local	Centro Local D
Teofilândia	Sisal	Centro Local	Centro Local D
Terra Nova	Portal do Sertão	Centro Local	Centro Local D
Tucano	Sisal	Centro Local	Centro Local A
Umburanas	Piemonte da Diamantina	Centro Local	Centro Local D
Valente	Sisal	Centro Local	Centro Local D

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010

CONCLUSÃO

Os territórios de identidade Portal do Sertão e Piemonte da Diamantina apresentam uma alta centralidade em suas cidades mais populosas e de maior nível hierárquico na classificação REGIC (respectivamente, Feira de Santana-capital regional B e Jacobina-centro sub-regional A).

Este fato se atrela com as informações apresentadas anteriormente a respeito da classificação hierárquica dos demais municípios destes territórios. Em ambos os territórios, à exceção destes dois, todos os municípios são centros locais. Isto indica que a dinâmica urbano-regional e presença de comércio e serviços é muito escassa nestes municípios, o que acaba por gerar esta centralidade exercida pelas maiores cidades.

Ressalta-se, entretanto, e comprova-se com as atividades de campo realizadas em cidades do território Portal do Sertão, que há necessidade de uma re-classificação dos centros locais para melhor delinear particularidades na rede. Este trabalho apresenta uma pequena proposta para uma re-classificação.

Há uma centralidade muito forte exercida por Feira de Santana, que extrapola os limites do território Portal do Sertão. Os municípios do território do Sisal, especialmente os mais próximos da divisa com o Portal do Sertão, como Serrinha, Conceição do Coité, Ichú, Candeal e Riachão do Jacuípe, possuem facilidades no transporte para Feira de Santana, e acabam por recorrer a esta, em busca de determinados serviços. A posição da cidade na classificação REGIC evidencia este fato: capital regional B, servindo de pólo atrator para toda uma região ao redor, que independe da divisão territorial baiana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTON, Rafael R. B. e ARAÚJO, O. **Caracterização da rede urbana dos territórios de identidade do Sisal, Portal do Sertão e Piemonte da Diamantina** (Relatório final de pesquisa de iniciação científica). Feira de Santana: UEFS/PPPG, 2012.

SILVA, B.C.N. e ROCHA, A.P. Análise da dinâmica da urbanização no Estado da Bahia – 1940/ 2000. In: SILVA, S.B.M. e SILVA, B.C.N. **Estudos sobre globalização, território e Bahia**. 2ª ed. Salvador, UFBA, 2006.